



6 DE JUNHO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 18200 reis. * Com estampilha 18360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (mbeida forte) 28500 reis.
Redacção e administração, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Compuesto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (sección competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secciónes) 60 reis.
Os sns. assignantes tem 25 o.º de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 37

INDOLENCIA

Não sabemos que mais pernicioso mal possa contrair uma sociedade do que a indolencia.

A apatia, essa doença do espirito tão caracteristica da lusa gente, quando, invadindo e contaminando brusca ou morosamente a colectividade social, não é de prompto extinta, ou o menos combatida pela energia de um espirito forte, a breve trecho domina a preza que, sob a acção corrosiva do mal, se torna inutil.

Entre nós, n'esta pacifica villa, o mal da indolencia impera duramente sobre os espiritos fracos. A indolencia e o fatalismo.

Geralmente a plebe não se preocupa em procurar o bem, porque, se o adquire, *tinha que ser*, como igualmente quando o mal lhe bate ás portas *é tudo mandado e talhado por Deus*.

Vem estas rapidas considerações a proposito da indifferença condemnavel com que aqui tratamos qualquer melhoramento.

E, se não, vejamos: Fão progride. Vimol-a quasi nascer, crear-se, elevar-se, até chegar ao ponto em que está. E' um sol nascente, mas um sol que não ameaça des-

cer no horisonte do seu destino. Ali, tudo é ascendente. O velho cai, como na livre natureza, para dar logar ao que já nasceu, ou vai nascer.

Aqui, porem, que vemos? Indifferença.

Mas, se alguém romper esta densa bruma de apatia que nos trespassa a alma, teremos, ao menos, quem nos auxilie, quem conosco trabalhe, como em Fão?

Não.
Aqui não ha solidariedade.

Aqui ha indolencia, e indifferetismo.

E é tudo.
Ainda se não lembraram, em Fão, de estabelecer uma associação humanitaria para a extinção de incendios.

Aqui, porem, quantas vezes, quantas? essa ideia tem sido ventilada?

Todavia—nada.

Todos se lembram, quando o fogo destroe algum edificio, da falta que entre nós faz uma associação de bombeiros voluntarios. Mas o fogo some-se, apaga-se e apagam-se tambem os projectos que hajam da sua realisação.

Todavia, nada mais facil que crear, aqui ou em outro qualquer meio culto, uma colectividade prestavel.

Já houve um Club que a aza do tempo encobriu, e ha uma assembleia que é

pouco para este meio, apesar de restricto.

Poderia, pois, fundar-se um club, como se fundou o outro que se deixou extinguir, e esse club, que seria a um tempo recreativo e humanitario, teria, indiscutivelmente, condições vitaes.

O que falta é iniciativa.

O que temos são *words, words*, e isso é pouco.

Verdadeiramente—não é nada.

N. Correia.

CARTEIRA DE UM DESTERRADO

IMPRESSIONES DO EXILIO

A marcha para o degredo

(Continuação)

E d'ahi—quem sabe?—talvez que eu afinal ainda venha a lucrar com a mudança. Talvez que n'aquellas terras virgens do Islam, na forte sociabilidade dos homens rudes do bertão, a vida revista uma pureza, uma honestidade até hoje desconhecida para mim. O meu espirito, formado e desenvolvido no meio d'uma luta intensa e pertinaz, orgulhoso de haver triumphado de todos os obstaculos e dominado todas as difficuldades, forte no isolamento do luctador solitario que, de montante em punho, vai tallando com uma paciencia cheia de desespero e um abandono cheio de ambições, o pequeno dominio que lhe ha-de ser homenagem, não encontrou ainda nas sociedades por onde transitou nem sequer uma leve aproximação pratica da formula ideal nascido do e-tudo e reflectindo as tendencias do proprio caracter.

Oh! o homem do deserto, virtuoso como tudo quanto é selvagem, ha-de dar-me a sua preta ventura de encontrar enfim o argumento humano que ha muito procuro

para demonstrar a mediocridade da nossa grande civilização.

E na verdade, o que tenho eu visto, desde Lisboa até Coura, desde o Porto até Candra?

Sempre, como diria Tackeray, homens pequenos admirando pequeninamente mil cousas pequeninas. O estrangeiro chega a Coura, o gentio recebe o com o entusiasmo infantil de quem ainda não viu gente christã; agarram-se a elle, convidam-no para chicharas de café e potes de papas; passados dias, sendo possível, esfolham-no com todo o carinho, com a mais viva dedicacão e estima. Se fomos a Lisboa, se fomos a Braga, ao Porto, a Bouro, a mesma cousa.

Não terei certamente no deserto o espectáculo dos grandes homens sacrificando a saúde e a vida pelas grandes ideias, o sabio trocando os prazeres do seculo pela immensa felicidade de perseguir um microbio do tamanho da milésima parte d'uma pulga através dos ganglios mesentericos d'um rato; não ouvirei palavras grandes nos comícios das opposições politicas; não discutirei letradas, nem quadros celebres; não assistirei ás conquistas das sciencias; ás expansões do commercio, ao crescente aperfeiçoamento das industrias. Mas bem não sofferei com isso. Tambem não mais ouvirei fallar nas corridas de touros em Vigo, onde um punhado de compatriotas meus, como bonzas deante d'um mono, são capazes de se prostrarem de espinha curva, n'uma adoração repleta de sinceridade, deante do espada que, sem o mais leve movimento de piedade, entrou com tres palmos de ferro pelo corpo dentro d'um pobre bruto estonteado pela lide, entrando egualmente pelo coração das niñas. Esse grande de Hespanha, apesar de tudo, é um sanguinario e os coração d'essas niñas, que se desengonçam de prazer á vista do sangue do miserio, mettem-me medo e causam-me tristeza.

Não mais verei tambem—e isso sobremaneira me alegra—aquele brasileiro de pescoco curto, assoprado de bochechas, com refegos borbulhados no cachaco, tendo uma ourivesaria pendurada no collete, a discutir Camillo e a atirar-se ao Hintze.

Não terei mais o desgosto de ver passando na Praça Nova aquellos mogos poetas de botociras floridas e sorriso estúpido, que nos saraus fidalgos se contentam com o papel de admiradores incondicionaes da proprietaria de uma mão coberta de diamantes ricos.

Ha-de varrer-se-me completamente da memoria aquelle velhote, juiz de direito, homem douto, fabrica de pensamentos pesados, que moralisava os seus amigos mocos com estas maximas profundas: «Acho

que o melhor é deixar correr o marfim, e ir cada um arranjando a vida conforme poder, sem se importar com philisophias. Da philisophia á miseria vai apenas um passo; e quan' o um homem tem ideias, como os ensas de Saint Simon, de que os srs. ás vezes me fallam, é minha opinião que já se não pode fazer nada d'elle.»

Vamos, vamos para o deserto. Ao menos não hei-de lá encontrar, como em Vienna, um milionario que se metta n'uma victoria para percorrer as ruas lançando punhados de tostões á população, com uma musica atraz zabumbando hymnos de reconhecimento.

Tendo para mim que as lisonjas e louvaminhas apenas conivem os nesceios e os mediocres, e que para o homem forte tanto valor deve ter uma ameaça como uma caricia aduladora, creio firmemente que lá nas terras distantes da bolota e do beduíno, se houver de encontrar tres duzias de maltezes que caíam sobre mim de navalha de ponta e molla, não encontrarei decerto nem um só d'estes pequenos idiotas para quem os orgulhos da vida se limitam apenas ao exercicio regrado e methodico d'este servilismo ridiculo; d'este culto vergonhoso do homem e do beserro d'ouro.

E, resolutamente, com uma grande esperança no coração, entrei para a cabine do comboio, disposto a recalar para o fundo da alma todas as ideias que não fossem as que, como um impetuoso effluvio da vida, agora se me acastellavam na mente. Sim, eu iria viver uma vida nova. Conquistaria amizades honestas entre os selvagens, aptonleria a sua linguagem simples, imsculada dos enfeitiçamentos e dos tropos galantes com que se illudem os tolos do meu pais, apaixonar-me-ia mesmo por uma d'aquellas magnificas morenas do alcorão, filha d'algum pastor que não tocasse flauta, d'olhos negros como a noite, de pabellos cor dos olhos, airosa e elegante como todas as filhas do deserto, ensinasse-me a fazer caldo verde e a cosinhar-me uma bza pratada de orelheira com feijão branco, m'andar lhe-ia lavar os pés com a sua açorda d'alho, e depois de a receber perante o *muezzin* que, de braços erguidos para o céu, impetaria do grande Allah a indispensavel benção para os nubentes, deixar-me-ia viver e morrer na grande solidão do deserto, livre de poetas, de brasileiros, de sabios, de politicos, de aduladores de todas as ritazanas e centopeias emfim que infestam todos os cantos do meu pais.

José M. d'Oliveira

FOLHETIM

(25)

M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

A vingança do degredado

I

Clumes

—Queira vossa senhoria desculpar o atrevimento.

—Não ha duvida. Comp se chama?

—Fernão Gil,—o caçador. Sou caseiro do fidalgo, e seu companheiro de caça.

—Então porque lhe sou suspeito n'estes sitios?

—Eu conto a vossa mercê. A semana passada quando eu sahia para o monte vi ali junto ás carvalhinhas um homem alapado. Quiz conhecê-lo, mas como era muito cedo, fiquei em trinta, como soe dizer-se. D'ali a dias a mesma coisa. Que me lembrou a mim?—E' talvez algum capião de ladrões que anda por aqui a tomar ponto. Contei isto ao senhor morgado, e diz elle:

«você ha-de espreitar o que é, que eu tenho cá uma suspeita.»

—Mas—atalhou o cavalleiro—que tem isso cá com a minha pessoa?

—Desculpe vossa mercê, mas um engano, sempre tem uma desculpa.

—Sim... sim e depois?

—Depois... foi o que aconteceu. Vim para aqui e encontrei

com vossa senhoria. O senhor morgado (vossa mercê não conhece o senhor Nuno?)

—Não conheço.

—Pois o senhor morgado,—como disse, mandou até uma carta a um frade de Palme, por causa...

—A Palme?—interrompeu Gabriel um pouco comprometido.—A Palme... a que?...

—E' cá por coisas—respondeu o velho sem reparar n'uma alteração de voz que suffocou o manebo.

—Com que então o frade...

—Aqui para ambos, vossa mercê não diz nada:—é que lá no convento estava um individuo que foi namorado da senhora morgada.

—Talvez algum frade!...

—A'gora! Era um filho do

fidalgo da Tapada. Vossa senhoria talvez conheça?

—Não conheço.

—Pois o patrão desconfia que elle tem vindo cá fallar á senhoria.

—Olha o patife...

—Sendo elle, ha-de ficar aqui como um passarinho...

—Faz bem em zelar os interesses de seu amo. Até um dia, Adeus meu velho...

E deu esporas ao cavallo.

—Deus vá em sua companhia.

—respondeu Gil.

II

O filho prodigo

Gabriel galopava já nas cercanias da quinta do Rio. Scismava. A narração do caçador deixara-o perplexo...

A viração fresca da manhan

fazia balançar as pequeninas gotas de orvalho que quães liquidos diamantes, cravejavam os ramos tenros do arvoredo adjacentes ao caminho. Ouviam-se em redor os dialogos misteriosos da natureza acordada. Aqui o melro madrugador sauda o viajero que passa despreocupado; ali, o arroio que desliza murmurando, e alem a viração gemendo nos pinhaes da encosta... egualmente o sauda em nome do Creador.

Mas Gabriel alheio a tudo isto scismava, pensava ainda.

N'uma volta do caminho, o joven cavalleiro, parou o cavallo e tirando a carta do bolso, abriu-a e leu. A medida que ia lendo, ia-se-lhe transformando a fisionomia. De cada frase resultava-lhe uma convulsão; de cada pe-

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes do concelho e de fora, que estamos procedendo á cobrança das assignaturas em divida do primeiro semestre que findou em 18 de abril proximo passado, pedindo-lhes a especial faveza de satisfazerem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de nos evitarem maiores despesas.

Aos assignantes do Brazil a quem fazemos igual pedido, serão os recibos apresentados pelos nossos obsequiosos correspondentes.

A uns e a outros, d'este já agradecemos a pontualidade na satisfação do pedido.

Festas da Senhora da Saude, em Espozende

Já começaram os trabalhos preparatorios para as grandiosas festas, que n'esta villa se celebram, nos dias 14 e 15 de Agosto, de cada anno.

Podemos, portanto, dizer já alguma coisa do que está assente e do que se projecta ainda.

Estão já contractadas duas afamadas bandas de musica: a banda marcial de Villa do Conde e a dos Bombeiros Voluntarios de Ponte do Lima.

A primeira já é muito conhecida, pela sua harmonia e impecavel afinação, dizendo-se que agora melhorou muito, com a direcção do seu novo regente.

A de Ponte do Lima vem tambem precedida de igual fama e esperamos que o seu regente, o sr. Antonio Ferraz, se esforçará para que a sua musica se apresente o melhor possivel.

O sermão do dia 15, parece que será pregado pelo Rev.^{mo} Monsenhor Doutor Conego Bernardo Chousal, da Sé de Evora, que a pedido do seu velho amigo Xavier Vianna, a isso se offereceu. Caso elle não possa vir, o que será para lastimar, pois è elle um dos melhores ornamentos do

riodo uma vertigem. E quando leu: «Se fitares bem essa carta, vel-a-ás manchada de lagrimas,—E' a minha dôr!...» Gabriel, o forte—chorou.

—Infeliz... que me perco por teu amor. Desgraçado de mim...

Uma nuvem de ciumes cercou-lhe o coração.

—Nuno maldito!...—regou-gou o mancebo—carcereiro d'um anjo!... sabe que hás de morrer ás minhas mãos...

E dizendo isto esporeou o cavallo.

Dias depois de Gabriel se evadir do convento, recebeu Fr. João uma carta de Francisco Pereira, communicando-lhe as tenções que fazia de reintegrar o filho.

—Como?—exclamou o frade

pulpito portuguez, será vantajosamente substituido.

O fogo da noite do dia 14, será todo fornecido pelo eximio fogueteiro Castro, de Vianna do Castello até hoje não excedido fogueteiro portuguez.

O fogo das novenas e do dia será fornecido pelo conhecido fogueteiro de Antas, Cruz

A illuminação não demerereá da do anno passado, pelo contrario a subrepujara.

Das novenas, parece, se encarregou uma commissão da melhor rapaziada cá da terra e serão a grande instrumental.

A armação da capella e andores, será entregue aos bem conhecidos e afamados armadores de Villar de Figos.

Eis o que por hoje podemos dizer, reservando-nos para nos numeros subsequentes tratarmos mais detidamente do assumpto.

Commissão centennial de Antonio Rodrigues Sampaio

Proseguem com a maior urgencia os trabalhos do monumento que á memoria do grande vulto do jornalismo portuguez, se vae erigir n'esta villa. Por carta recebida do nosso velho e querido amigo Manoel Vianna, o illustre director da Eschola Industrial Principe Real de Lisboa e author do projecto do monumento, sabemos que se acha fundido o busto do glorioso Sampaio.

São da carta d'aquelle nosso amigo as seguintes linhas «Dou parte que o busto do nosso grande Sampaio, está fundido; acabo de chegar do Arsenal do Exercito e fundição de canhões. Está magnifico; sahiu bem; fomos felizes.» N'estas palavras transluz bem a alegria enorme que vae no coração d'aquelle nosso amigo, o incansavel propugnador dos melhoramentos de Espozende, o infatigavel trabalhador, a alma da consecução do monumento a Sampaio. E não descança o indefeso patriota e de cada vez mais se lhe arreiga no coração o culto de Sampaio, ou para melhor dizer o culto de sua terra! Sem elle talvez, nada tivesse feito a commissão, com que pese seja a quem fór. Homens como aquelle, é que se precisa-

perplexo.—P'ra onde dianho foi o rapazote?...

E Fr. João com quanto consultasse os seus botões não recebia resposta—nem mesmo negativa...

Fr. João, após a fuga do recluso—acreditara-o admittido á casa paterna. Imagine-se, pois, o espanto do monge ao receber a carta do fidalgo. Quasi não atinava com a resposta a dar.

Ao cabo d'um momento reflexivo, cortou um quarto de papel e escreveu:

«Pergunta me vossa senhoria por seu filho... Pois meu illusterrissimo amigo: eu estava com iguaes tenções... Quer isto dizer que seu filho desapareceu d'aqui á cerca de oito dias... etc. etc.

E terminava assim:

vam muitos na nossa terra, mas infelizmente nada d'isso vemos.

Sabemos que a commissão de Sampaio, se acha possuida da maxima satisfação e não vê meios nem modos de poder pagar con dignamente áquelle incansavel ajudante, que apesar do seu trabalho como director e professor de uma eschola como a do Principe Real, de Lisboa, ainda encontra tempo para ser o efficacissimo e tenaz propugnador da homenagem a Sampaio.

A commissão deve-lhe muito e muito menos lhe poderá pagar tanto como elle o merece.

Parece que a inauguração official do monumento sempre se realisará em 25 de julho do corrente anno, mas ainda não é possivel fixar aquella data.

Homenagem merecida

A mesa da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, mandou resar no dia 4 de junho pelas 9 horas da manhã, uma missa, commemorando o trigessimo dia do passamento do extinto philantropo José da Costa Leite, exposto da Misericordia de Barcellos, mas que foi creado n'esta villa e pela qual sentiu sempre verdadeiro amor e carinho. José da Costa Leite, o Balde, como mais vulgarmente era conhecido, morreu em Lisboa no dia 4 de Maio passado, deixando em seu testamento, como já noticiamos n'um dos nossos numeros anteriores, ao Hospital de S. Manoel, d'esta villa, 4 inscrições nominaes de 500\$000 reis cada uma, que pelo valor actual das inscrições deve regular em reis effectivos 880\$000. A Santa Casa, alem d'esta missa, vae mandar collocar o seu retrato no Hospital, como homenagem de respeito a tão illustre philantropo. E' consolador vér como dos filhos do povo é que parlem, as grandes obras de caridade! Morre tanto rico, tanto inutil, que não sabem o que fazer ao dinheiro e não tem 5 reis no seu testamento para um Hospital ou obra pia. O extinto deixou tambem 5 inscrições de 100\$000 reis cada uma, para a capella de Nossa Senhora da Soledade, d'esta villa.

Quadra popular

Uma ausencia é para o amor
o que o vento e para o fogo:
se é ligeiro, apaga-o logo,
se é muito, torna-o maior.

«O padre-mestre e outros da nossa comunidade, creem que o pobre moço se suicidara. Eu mandei já vigiar os poços e tanques da Cerca, sem que todavia, se encontrassem vestigios. Como fugiu com o outro, é natural que esteja lá para as bandas de Vianna etc. Seu amigo Fr. João da Trindade, abbade de San Bento em Palme»

Esta carta trouxe a Francisco Pereira amargas decepções. O punderonoso velho acabava de vér no procedimento do filho, uma nova falta de obediencia, que muito o magoava.

Sabedora, do expediente do filho. Dona Margarida, tratou immediatamente de investigar do seu esconderijo. E' que Dona Margarida era mãe.

Em plena terra de selvagens

Parecerá exagerado o titulo d'esta local, mas narrados os factos vê-se bem que ainda é pouco.

Como se sabe está em construcção e já bastante adeantado, o monumento á memoria do grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio. Uma commissão de patriotas desinteressados de honrarias ou benesses tem trabalhado afanosamente para tal fim, não se poupando a esforços e sacrificios para que a sua terra seja conhecida e respeitada no paiz e em contraposição, uma horda de garotos, que não sabemos se homens se rapazes, compraz-se em quotidianamente apedrejar o monumento! Mesmo em pleno dia o fazem e as mães e os paes assistem impassiveis a tão edificante e bonito entretenimento!

Que fará quando tirado o tapamento que encobre as obras a fazer-se! Então, com certeza, os ornatos que aformoseiam o monumento, as grades, a relva etc, não durarão muito tempo!

Isto não é exagero; compare-se quando isto é agora, que pouco mal poderão fazer, o que não será quando o monumento, em toda a sua belleza apparecer, livre dos tapamentos que o circundam?!

Ao Ex.^{mo} Snr. Administrador do Concelho pede a commissão do monumento a sua esclarecida attenção para este acto de selvageria, que nos colloca muito abaixo de qualquer sertão inculto ou sansala de cafres.

Nada de cadeia se forem garotos pequenos: pagamento do prejuizo pelos paes e palmatoria nas mãos até tocar a rachado. Em Africa ainda se usa o cavallo marinho e isto pelos geitos que leva, é peor que a Africa.

Esperamos não ter de voltar ao assumpto.

Tradições populares

Na secção Echos do nosso illustro collega da capital o O Reporter, e a proposito do programma de trabalhos de uma sociedade que acaba de fundar-se na Suissa para o estudo das tra-

«A mãe—disse D. Severo Catalina—é a nossa providencia sobre a terra nos primeiros annos da vida; nosso apoio mais firme nos annos seguintes da meninice; nossa amiga mais terna e leal nos annos tempestuosos da mocidade.»

E' facto; a mãe è tudo. Na infancia guia-nos, qual estrella, para os caminhos da virtude; e na juventude é ella ainda quem nos illumina o coração e enxuga as lagrimas que vertemos... quantas vezes por outrem!...

Para tam grande amor, tam nobre alma!

Oh! vós que tendes mãe! saíbe que sois felizes...

Eu, porem, não pertenco ao vosso grupo: eu não sou feliz; sou orpham—não tenho mãe.

Mas tornemos á resolução de

dicções populares n'aquelle paiz, chama o brilhantissimo escriptor Trindade Coelho, redactor d'aquella secção a attenção dos que em Portugal se dedicam a eguaes estudos, para o referido programma, desejando que o exemplo apresentado pela Suissa fosse seguido cá.

E conclue por estas palavras:

«A ver se poderemos fazer em Portugal alguma cousa que se pareça—em Portugal, que no dizer de Henri Martin—é exactamente a região da Europa onde o erudito, por muito que se encerre na sua sciencia, ha de por força abrir os olhos, e bem abertos sobre tudo quanto o rodeia, porque o presente é aqui tão curioso, e quasi tão differente dos nossos costumes, como o podiam ser as edades antigas.

Que tempo que se malbarata em coisas futeis, e como era util e doce dedicar o a estas coisas!

«Mas porque não?»

Estamos plenamente de accordo com as ideias do nosso illustre collega, e desde já offerecemos a nossa humilde, mas sincera cooperação para que ellas tenham um resultado pratico dentro em breve.

O estudo das tradições populares, já tem em Portugal fervorosos cultores, e o publico vae-se tambem interessando por elles.

Parecia no; pois, de feição o ensejo para se tentar entre nós a fundação de uma sociedade com eguaes intuitos á que acaba de fundar-se na Suissa, e que foi acolhida calorosamente n'aquelle bello paiz.

Porque não se ha-de tentar?

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, a ex.^{ma} snr.^a D. Corina Mendes Guimarães Fonseca Lima, regressou 6.^a feira passada do Porto, o snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, illustre conservador e advogado n'esta comarca.

Na mesma cidade estiveram ha dias as ex.^{mas} snr.^{as} D. Valentina de Barros Lima Paschoal, e D. Arminda d'Almeida Paschoal e os snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca, Antonio d'Almeida Paschoal e Valentim Fonseca Junior, importantes capitalistas d'esta villa.

Dona Margarida.

Logo que seu marido lhe leu a carta, chamou Germano, o mais velho dos tres e enviou-o em cata do fugitivo. Antes, porem, expoz-lhe as suspeitas do frade a proposito da probabilidade de elle viver com o noviço Nicolau na quinta da Passagem etc. etc.

Germano, uma vez senhor da missão que ia desempenhar montou a cavallo e saiu.

O seu primeiro plano foi dirigir-se a Vianna. Chegando, porem, á Figueiró resolveu tomar novo rumo. Desejava ouvir da boca do frade a historia da vida de seu irmão. Era natural que no mosteiro podessem elucidar o melhor. Foi, pois, para o convento que resolveu remar.

(Continua)

Esteve ante-hontem n'esta villa o sr. Julio Cesar de Lima, digno sub-inspector do circulo escolar de Famacião.

Deu-nos ha dias o prazer da sua visita a esta redação o sr. Decio Lopes Cardoso, socio da importante casa commercial Cardoso Dias, da Bahia, ha pouco tempo chegado d'aquella cidade á villa de Barcellos, onde veio de visita a sua ex.^{ma} familia.

Partiu ante-hontem para o Porto, donde regressou hontem, o sr. João de Freitas, intelligente correspondente do «Diario de Noticias».

Vimos n'esta villa, na passada 6.^a feira, o sr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, do illustre solar de Belinho e o sr. dr. Augusto Vieira d'Araujo, habil advogado de Vianna do Castello.

ENFERMOS

Encontra-se quasi restabelecido dos seus incommodos o sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, habil facultativo municipal. Sinceramente o estimamos.

SECÇÃO DA COMISSÃO DO CENTENARIO

SUBSCRIPÇÃO
ABERTA N'ESTE JORNAL
PARA O MONUMENTO A ERIGIR A
ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO
no largo do mesmo nome
N'ESTA VILLA

SUBSCRIPÇÃO, promovida no Rio de Janeiro por Philippe C. d'Almeida Gomes a pedido da Comissão do Centenario de Rodrigues Sampaio, d'Espozende, para auxiliar a conclusão do monumento que vai ser erigido ao grande jornalista n'aquella villa

José Maria da Cunha Vasco	50\$000
Alberto Fernandes de Faria	20\$000
Tito José Evangelista	20\$000
Filippe C. d'Almeida Gomes	20\$000
Adriano Vieira	10\$000
Secundino G. Regado	10\$000
Manoel Cardoso Gonçalves	10\$000
Eduardo Cardoso Gonçalves	5\$000
Manoel das Neves Velloso	20\$000
Diversos filhos de S. Bartholomeu	8\$000
Luis Vianna	10\$000

Total, reis fracos 173\$000

Ao cambio de 348 Reis fortes 49\$710

Rio de Janeiro 29 de Janeiro de 1907.

Philippe C. d'Almeida Gomes

Camara Municipal de Espozende	50\$000
Redação do Povo Espozendense	10\$000
Redação do Diario de Noticias	20\$000
Redação do Seculo	20\$000
Redação do Noticias do Norte	5\$000
Redação do Noticias de Lisboa	95\$000
Redação da Folha do Sul	5\$000
Redação do Correio dos Aroos	1\$500
Redação de O Commercio de Vizeu	2\$000
Redação de O Vouga	2\$000
Redação do Damão de Goes	2\$000
Redação da Folha da Manhã	1\$000
Redação da Vos de Coura	1\$000
Redação do Commercio do Porto	10\$000
Redação da Mala da Europa	10\$000
Redação do Primeiro de Janeiro	10\$000
Redação do Jornal de Noticias	2\$500

Ex.^{mos} Srs:

Carlos Boaventura, escrivão de Fazenda em Mafra	5\$000
Abade José Manoel de Souza	10\$000
Conheheiro Arthur A. Sieuve de Seguiet	20\$000
Um Patriota	10\$000
Eduardo da Cruz Pereira, Porto	10\$000
General Nicolau Camolino, de Lisboa	10\$000
Jayme Seguler, de Paris	10\$000
Bernardo Rodrigues Ferros, de Lisboa	1\$000
General José Estevão de Moraes Sarmento, de Lisboa	5\$000
Conde de Margaride	15\$000
Antonio de Campos Junior	5\$000
Dr. Illidio Ayres Pereira do Valle	20\$000
Dr. Alberto E. Placido	1\$000
Sebastião Mestre dos Santos	1\$000

Somma 49\$710

Mordidos por um cão

Na freguezia d'Apulia, d'este concelho, foram no domingo passado mordidos por um cão hydrophobo, Francisco Affonso, Maria Fernandes de Sá Eiras, e filho Adelino, menor de 7 annos, uma mulhersinha cujo nome não podemos averiguar mas que tem a alcunha da «Barroncha», e um porco pertencente á referida Maria de Sá Eiras.

O cão foi morto e as victimas seguiram para o Porto, onde deram entrada no «Instituto Pasteur».

A digna autoridade administrativa officiou já ao regedor d'aquella freguezia, dando-lhe ordens terminantes para mandar proceder ao abatimento do cevado.

Vacca hydrophoba

Por mandado do sr. administrador do concelho, o regedor de Gemezes procedeu ha dias ao abatimento de uma vacca existente na freguezia, que se achava atacada da terrivel doenca de hydrophobia.

O dono d'ella, que, na persuasão de o animal ter outra doenca, a tinha andado tratar, seguiu para o Porto, afim de ser curado no «Instituto Pasteur».

Tende muito cuidado com vossos filhos

O Sr. D. Joaquin Viñas, residente em Sabadell, rua Unurat, 22 escreve-nos o seguinte, em extremo interessante para as pessoas que teem filho:

«Escrevo esta com grande satisfação, afim de participar a V. que meu filho Jaime se encontra completamente curado graças ás suas excellentes Pilulas Pink. Sofria elle de uma grande anemia; tinha perdido as suas boas côres, estava muito fraco, sem appetite nenhum e queixava-se sem descanso de dores de cabeça. Depois de haver tomado as Pilulas Pink durante alguns dias, notou-se lhe logo uma grande melhora, a qual de tal modo se foi accentuando no decurso do tratamento, que hoje se encontra de todo restabelecido. Remetto a V. uma photographia do dito meu filho, afim de que possa certificar-se do seu magnifico aspecto actual.»



Sr. D. Jaime Viñas
(Fot. Mariné, Barcelona)

Quem semeia, colhe. E' mister ter-se tanto cuidado com as crianças, como com as plantas. O seu desenvolvimento, tanto sob o ponto de vista da educação, como sob o da saúde, depende da maneira como são creados. Se no momento mais critico da juventude, que é dos 13 para os 14 annos, os paes não tomarem as precauções necessarias, seus filhos hão-de resentirse d'esta falta, durante toda a vida. Aos 13 ou 14 annos, experimentam elles os perniciosos effectos da crecença, que pelo geral lhes exgota de todo as forças. N'esse momento, é necessario ajudal-os e sustental-os na crise. Heis de vê-los então empallidecer, debilitarem-se e sentir toda a especie de mal estar e incommodos. E' ousa natural tudo isso, o que é mister é evitar que esse estado se prolongue, pois do contrario toda a vida

vos arrependereis do vosso des-cuido e imprevidencia. O sangue acha-se empobrecido, é necessario enriquecel-o, tornal-o forte. As Pilulas Pink enriquecem-no e tornam-no forte.

Curam a anemia, a chlorose, a fraqueza geral as doencas e dores do estomago, os reumatismos as enxaquecas, as nevralgias e a sciatica, e doencas nervosas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.
Deposito geral, J. P. Bastos & C.^a, 39, rua Augusta, 145, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 111 a 115.

O QUEBRAMENTO DO CORPO

Cansaço, perda de appetite, e outros symptomas que são frequentes em Março, Abril e Maio, e nos mezes de verão, cedem promptamente com o uso da «Salsaparrilha do Dr. Ayer». Todos os que a empregam como «Remedio da Primavera» não teem que duvidar do resultado. Para Dores de Cabeça, Indigestão, Dores nas costas, calores do corpo e outros symptomas que prevalecem n'este periodo do anno é o melhor remedio, o «Remedio Superior», sendo os seus effectos promptos e duradouros. Estas affirmações unicamente são com respeito á «Salsaparrilha do Dr. Ayer. Cura outros e curar-vos-ha tambem. Venda nas boas pharmacias e drogarias.
Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a
Lowell, Mass. U. S. A.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS
2.^a publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do Escrivão — Moraes Rocha — se proces-

sam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Rosa da Silva, viuva, residente que foi na freguezia de Forjães, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação do annuncio, citando o herdeiro José Bernardo Alves Agra, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 12 de maio de 1907.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifique a exactidão, Antonio d'Almeida Paschoal.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1907
Brocado 500 reis
Encad. 600 "

A' venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS
(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha — se processam uns autos civeis de inventario orphanologico por obito de Felicidade Alves Dias ou Felicidade Alves Ribeiro, viuva, residente que foi na freguezia de Fonteboa, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.^a publicação do annuncio, citando o herdeiro Adelino Fernandes Faria, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 14 de Maio de 1907.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei a exactidão Antonio d'Almeida Paschoal.

COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE TRINTA DIAS
2.^a publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Espozende — e cartorio do escrivão Braga correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando para assistirem e fallar a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Joaquim Fernandes de Sá Eiras, viuvo, morador que fora na freguezia da Apulia, d'esta comarca, os interessados, auzentes, Ignacio Fernandes Eiras, casado, Joaquim Fernandes de Sá Eiras, solteiro, maior, e Pau-

lo Fernandes de Sá Eiras, tambem solteiro, e maior podendo os citandos fazer-se representar para o exposto fim por procurador bastante.

Citam-se por este meio credores e legatarios desconhecidos.

Espozende, 18 de maio de 1907.

O escrivão, José da Luz Braga.

O juiz de direito J. A. Serra.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do escrivão Braga correm editos de 30 dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando para assistirem e falarem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Joaquina Antona de Miranda, viuva, lavradeira, moradora que fora no logar de Criaz, da freguezia da Apulia, d'esta comarca, os interessados auzentes no Brazil em parte incerta Manoel Dias de Sá e mulher, podendo os citandos fazer-se representar para o exposto fim por procurador bastante.

Ficam citados credores e legatarios desconhecidos Espozende, 31 de maio de 1907.

O Escrivão, José da Luz Braga

Verifiquei O Juiz de Direito J. A. Serra

AGRADECIMENTO

Grato a todas as pessoas que se interessaram pelo restabelecimento de minha saúde, vindo visitar-me e mandando saber do meu estado na doença que me acommetteu, venho agradecer-lhes, penhorado, por este meio.

Igualmente confesso a minha gratidão para com os ex.^{mos} facultativos srs. Drs. M. Pinto, Vasquinho e Cypriano Alexandrino, este meu medico assistente, a quem especializo, pela sua muita solicitude e cuidados no meu tratamento.

A todos, o meu reconhecimento.
Emilio Bernardino Moreira

ARSENIATO DE CHUMBO

Novo inceticida Americano, destróe os insecto que se sustentam com a seiva dos vegetaes, piolhos dos fabaes, meloaes, roseiras, arvores fructíferas, etc. Applica-se por meio de pulverisadores, como os tratamentos da vinha e batataes.

Preços, esclarecimentos e encomendas satisfazem-se

O. HEROLD & C.^a

14, RUA DA PRATA, 1.^o

VITERBO & VALENTE

12, LARGO DE S. JULIÃO, 1.^o

LIBBOA

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 a 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

PAPERS, TINTAS, OBJECTOS DE ESCRITÓRIO, ETC., POSTERS, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTEENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

Lendas, tradições e contos hespanhoes, colligidos e traduzidos por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacatas, rein-dos e chagangas, versos geraes, quadrinhas, orações e parlendas; com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 4 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.

Um arraial nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 4 vol.

Os contos Apologos e fabulas da India, 4 vol. br.

Cancionero popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção de provérbios, adágios, rifões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradições e phantasias, collecção de romances fundados em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumen Junin—Rio de Janeiro, —Fauchon e C., Livros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Revista do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 42. com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo.

Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, prologios, locuções populares, sigilos, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e annotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos vos lumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, um livro, de 320 paginas original da

«ESTRELLA DO NORTE»

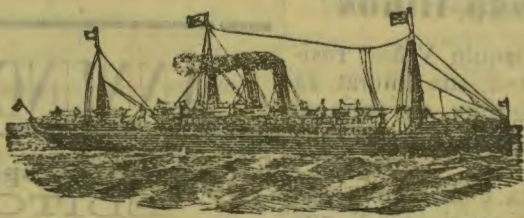
Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto
Preço, broch . . . 300

Enc . . . 400 reis

LIVRARIA EDITORA de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE em 24 de junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLIDE, em 22 de julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAY, em 17 de junho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres

DANUBE, em 25 de junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, 11.000 toneladas em 1 de julho

(Novo) fazendo a sua primeira viagem n'esta data para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO. ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)

CO LECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

pelo

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

Vol. I; 1891-1896.

Vol. II; 1903.

Vol. III; 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se referé não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adquirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene do Cêrio de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

Editores—Belem & C.—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C., de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sahido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzeual ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas côres, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

A ala dos namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 reis
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.